Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E (COM)PARTILHADAS: aprendizagens da docência em Geografia

Jussara Fraga Portugal
jportugal@uneb.br

Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia – UNEB /Campus XI e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet).

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6727-4928

RESUMO

Esta escrita versa sobre as experiências de formação, iniciação na docência e no ensino de Geografia, no âmbito do Programa Universidade para Todos (UPT), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Trata-se de um recorte da pesquisa narrativa em desenvolvimento, intitulada "UpT/UNEB, ensino de Geografia e formação docente", inserida na pesquisa-âncora "Geo(grafias) em múltiplos contextos territoriais: identidades, memórias e narrativas" (Portugal, 2021). Esta pesquisa de caráter qualitativo, cuja metodologia ancorou-se nos princípios teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica, a partir dos dispositivos do memorial e da entrevista narrativa como fontes da investigação, intenciona, a partir da análise e interpretação de narrativas de dez monitores de Geografia que atuaram no UpT/UNEB, compreender como as situações formativas vinculados ao referido programa potencializaram a aprendizagem da docência em Geografia em um contexto singular de atuação profissional. As narrativas que compõem o enredo deste texto contemplam as dimensões temáticas da pesquisa, quais sejam: "Memórias e trajetórias de formação"; "UPT e ensino de Geografia: iniciação e aprendizagens da docência"; "Mosaico de experiências vividas na docência". As narrativas abordam sobre o inventário das experiências vividas no devir das ações durante o período de 2019 a 2022, destacam os desafios da docência e revelam aprendizagens significativas ao descrever as atividades planejadas e realizadas, marcadas pelas singularidades da proposta do programa no formato presencial e remoto (no período da pandemia).

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagens da docência em Geografia; Experiências vividas; Programa Universidade para Todos; Narrativas.

LIVED AND (CO)SHARED EXPERIENCES:
learning of teaching in Geography

ABSTRACT

This paper deals with the experiences of training, initiation in teaching and teaching of Geography, within the University for All (UPT) Program, linked to the State University of Bahia (UNEB). This is a cut of the narrative research in development, entitled "UpT/ UNEB, teaching of Geography and teacher training", inserted in the anchor research "Geo(graphs) in multiple territorial contexts: identities, memories and narratives" (Portugal, 2021). This qualitative research, whose methodology was anchored in the theoretical-methodological principles of (auto)biographical research, from the devices of the memorial and narrative interview as sources of the investigation, intends, from the analysis and interpretation of narratives of ten Geography monitors who acted in UpT/UNEB, understand how the training situations linked to the program potentiated the learning of teaching in Geography in a unique context of professional performance. The narratives that make up the plot of this text contemplate the thematic dimensions of the research, namely: "Memories and trajectories of training"; "TPU and teaching of Geography: initiation and learning from teaching"; "Mosaic of experiences lived in teaching". The narratives address the inventory of experiences lived in the future actions during the period from 2019 to 2022, highlight the challenges of teaching and reveal significant learnings by describing the planned and carried out activities, marked by the singularities of the program proposal in face-to-face and remote format (during the pandemic).

KEYWORDS

Learning to teach Geography; Lived experiences; University for All Program; Narratives.

EXPERIENCIAS VIVIDAS Y (COM)COMPARTIDAS:
aprendiendo a la enseñanza de la Geografía

RESUMEN

Este artículo trata de las experiencias de formación, iniciación a la docencia y enseñanza de la Geografía, en el ámbito del Programa Universidad para Todos (UPT), vinculado a la Universidad Estatal de Bahia (UNEB). Se trata de un extracto de la investigación narrativa en curso titulada "UpT/UNEB, enseñanza de la Geografía y formación de professores", como parte de la investigación de anclaje "Geo(grafías) en múltiples contextos territoriales: identidades, memorias y narrativas" (Portugal, 2021). Esta investigación cualitativa, cuya metodología está anclada en los principios teórico-metodológicos de la investigación (auto)biográfica, utilizando los dispositivos de la memoria y de la entrevista narrativa como fuentes de investigación, tiene como objetivo analizar e interpretar las narrativas de diez monitores de Geografía que trabajaron en UpT/UNEB, para comprender cómo las situaciones de formación vinculadas a este programa potenciaron el aprendizaje de la enseñanza de la Geografía en un contexto singular de actuación profesional. Las narrativas que componen la trama de este texto abarcan las dimensiones temáticas de la investigación, que son: "Memorias y trayectorias formativas"; "UPT y enseñanza de la Geografía: iniciación y

aprendizaje de la enseñanza"; "Mosaico de experiencias vividas en la enseñanza". Las narrativas abordan el inventario de experiencias vividas en el transcurso de las acciones durante el período de 2019 a 2022, destacan los desafíos de la enseñanza y revelan aprendizajes significativos al describir las actividades planificadas y realizadas, marcadas por las singularidades de la propuesta del programa en el formato presencial y a distancia (durante el período pandémico).

PALABRAS CLAVE

Enseñanza-aprendizaje en Geografía; Experiencias vividas; Programa Universidad para Todos; Narrativas.

Palavras de começo: delineamentos iniciais

> As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros. (Clandinin; Connely, 2011, p. 27).

O presente texto comporta uma síntese da minha participação na mesa temática "Formação de Professores, inclusão e políticas públicas"[1], que fez parte da programação do XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino (Enpeg), realizado na Universidade de São Paulo (USP). Na ocasião, apresentei o trabalho intitulado "Formação docente e ensino de Geografia em múltiplos contextos: Programa Universidade para Todos (UPT/UNEB)", um recorte da pesquisa "UpT/UNEB, ensino de Geografia e formação docente", a qual vincula-se à pesquisa-âncora "Geo(grafias) em múltiplos contextos territoriais: identidades, memórias e narrativas" (Portugal, 2021).

O principal objetivo[2] da referida investigação buscou compreender como as situações formativas vinculadas à proposta do Programa Universidade para Todos (UPT) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) potencializam a aprendizagem da docência em Geografia em um contexto singular de atuação profissional, qual seja, um curso popular gratuito pré-vestibular.

---

[1] Coordenada pela Prof.ª Dr.ª Helena Copetti Callai Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a referida mesa temática, realizada no dia 5 de setembro de 2024, contou com a participação da Prof.ª Dr.ª Maria Victoria Fernandez Caso da Universidade de Buenos Aires (UBA); Prof.ª Dr.ª Jussara Portugal da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e a Prof.ª Dr.ª Waldirene do Carmo da Universidade de São Paulo (USP).

[2] Outros objetivos foram contemplados na pesquisa realizada, a saber: contextualizar a criação do UPT/UNEB; elencar os objetivos norteadores do UPT; descrever as ações que compõem a proposta do UPT; conhecer as trajetórias de formação acadêmico-profissional dos monitores de Geografia, colaboradores da pesquisa; identificar as impressões dos monitores sobre o experienciado, cartografando as dificuldades, as singularidades da docência e as aprendizagens reveladas; analisar as contribuições das ações do UPT/UNEB na constituição do ser professor de Geografia.

Importa, ainda, demarcar que esta pesquisa é mais um investimento acadêmico do grupo de pesquisa Geo*(bio)*grafar – Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores que, desde 2008, tem fomentado a formação de pesquisadores e a realização de pesquisas, no âmbito da graduação – Licenciatura em Geografia e em Pedagogia, no Departamento de Educação (DEDC), *campus* XI da UNEB –, e da pós-graduação – Mestrado em Estudos Territoriais, vinculado ao Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), *campus* I, na UNEB –, ancoradas nos aportes teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, a qual, de acordo com Passeggi (2011a, p. 20),

> [...] tem por ambição compreender como os indivíduos (a criança, o jovem, o adulto) e/ou grupos (familiares, profissionais, gregários) atribuem sentido ao curso da vida, no percurso de formação humana, no percurso da história.

As narrativas que compõem a escrita do texto, recolhidas por meio da realização de entrevistas narrativas e de memoriais, versam sobre o inventário das experiências vividas no devir das ações didático-pedagógicas do UPT, durante o período de 2019 a 2022 e contemplam três dimensões temáticas, quais sejam: "Memórias e trajetórias de formação"; "UPT e ensino de Geografia: iniciação e aprendizagens da docência"; **"**Mosaico de experiências vividas na docência". A primeira dimensão "Memórias e trajetórias de formação" comporta as narrativas que tratam das situações experienciadas nas itinerâncias de formação no âmbito da formação inicial acadêmica. A dimensão "UPT e ensino de Geografia: iniciação e aprendizagens da docência" dialoga com as narrativas que retratam histórias sobre o acesso ao referido Programa no contexto da UNEB, as ações, atividades e estratégias de ensino contempladas na proposta pedagógica e as aprendizagens da docência; e a terceira, intitulada "Mosaico de experiências vividas na docência" contempla as histórias sobre o vivido, as experiências e as reverberações nos modos de praticar a docência, no processo do tornar-se/vir a ser professor(a).

Já as questões mobilizadoras foram: a) como o UPT da UNEB potencializa a formação para a docência em Geografia?; b) quais aprendizagens da docência narram os monitores de Geografia vinculados ao UPT?; c) quais as contribuições das ações do UPT da UNEB na constituição do ser professor de Geografia?; d) quais reverberações das experiências no UPT da UNEB na trajetória acadêmico-profissional dos monitores, participantes da pesquisa? A intenção foi buscar compreender como as situações formativas vinculadas à proposta do programa potencializam a aprendizagem da docência em Geografia em um contexto singular de atuação profissional, qual seja, um

curso preparatório gratuito para o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Neste artigo, a intenção é apresentar algumas narrativas de três monitores sobre a sua participação no âmbito das ações que compõem a proposta pedagógica do programa, buscando compreender as experiências vividas e as aprendizagens da docência.

O texto se organiza em cinco seções. Primeiramente, esta introdução, nomeada "Palavras de começo: delineamentos iniciais" na qual apresento, brevemente, a intenção e o contexto da escrita. Em seguida, na seção "O Programa Universidade para Todos: concepção, contextualização e proposta", discorro brevemente sobre o referido programa, seus objetivos e as ações no âmbito da UNEB. Em "Traçados da pesquisa: delineamentos metodológicos", exponho a respeito da tessitura da pesquisa, ao descrever a metodologia e o seu objeto. Na sequência, na seção "'Quero te contar o que aprendi...': histórias, narrativas e experiências vividas", organizada em duas subseções, a saber, "Os professores (monitores) e suas histórias: experiências" e "Sobre o saber-fazer: tornar-se professor(a) de Geografia – experiências vividas, iniciação e aprendizagens da docência", identifico os monitores e a monitora, colaboradores da pesquisa e interpreto/analiso as narrativas sobre os eventos, as experiências vividas no tornar-se/vir a ser professor, buscando compreender as aprendizagens da docência. Por fim, grafo as minhas impressões sobre as reflexões tecidas nesta escrita, na seção das considerações, intitulada "Delineamentos finais: algumas impressões, outras palavras" e as referências.

O Programa Universidade para Todos: concepção, contextualização e proposta

O UPT instituído pelo Governo do Estado da Bahia, por meio do Decreto nº 20.004, de 21 de setembro de 2020 (Bahia, 2020), e coordenado pela Secretaria da Educação (SEC-BA), visa ao fortalecimento das aprendizagens e à preparação dos estudantes concluintes e egressos das redes de ensino, estadual e municipais, para os processos seletivos – ENEM e concursos vestibulares – de ingresso ao ensino superior.

Além da UNEB, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) desenvolvem ações vinculadas ao programa.

Os objetivos do UPT são: aprofundar e fortalecer os conhecimentos da Educação Básica, adquiridos pelos estudantes da rede pública de ensino, visando elevar os indicadores de aprovação no processo seletivo vestibular, no ENEM e em outras formas de ingresso e acesso ao Ensino Superior; ampliar as opções de acesso dos estudantes aos conteúdos que estão relacionados ao ENEM e a outros processos seletivos para ingresso ao Ensino Superior; proporcionar o processo de iniciação à docência aos estudantes universitários, a partir do exercício teórico-prático dos conteúdos e atividades pedagógicas; e fortalecer a política de permanência de estudantes universitários, por meio da participação efetiva no desenvolvimento das ações do programa.

Já as ações que compõem o UPT são: # Partiu Universidade – aulas presenciais nos polos (da capital e do interior), com práticas didáticas que incluam atividades síncronas e assíncronas; realização de simulados que possibilitam que os cursistas possam avaliar o próprio conhecimento, vivenciar como acontece o processo ENEM, testar seus limites e possibilidades, estabelecer metas de redimensionamento de seus estudos e sua postura durante o processo seletivo; realização de aulões por área do conhecimento que tem como objetivo incentivar a produção de aulas dinâmicas que favoreçam a apropriação de conhecimentos e conceitos exigidos no ENEM e em exame vestibular de forma descontraída, interativa, participativa e interdisciplinar; Giro das Profissões – coletânea de vídeos com profissionais das diversas áreas apresentando as singularidades do curso, o mercado de trabalho, espaços de atuação e as atividades da sua profissão; *Slides* UPT / Fique por dentro – material motivacional e explicativo com dicas de como estabelecer uma rotina de estudo em casa e apresentação de *links* de *sites* depositários de simulados, *podcasts*, videoaulas, animações gráficas e quadrinhos voltados para o ENEM; orientação profissional que tem como objetivo orientar o estudante em sua escolha da carreira acadêmica e profissional; Cartilha UPT/Vida Universitária – orientações importantes sobre os cursos de graduação disponíveis nas universidades públicas do estado da Bahia com o perfil profissional que cada um propõe formar; sobre as formas atuais de ingresso ao Ensino Superior e sobre as políticas de permanência oferecidas pelas universidades e pelo governo do estado.

A equipe gestora do programa no âmbito da UNEB conta com uma coordenadora institucional, um coordenador pedagógico, gestor de polo, gestor de polo *campi*, coordenador pedagógico de *campi* e secretário de apoio escolar de *campi*. Os monitores são professores das redes públicas – municipais e estadual – e estudantes da graduação e da pós-graduação de instituições públicas; os especialistas são professores do quadro da UNEB com formação específica – Língua Portuguesa, Redação e Literatura, Geografia,

História, Física, Química, Biologia, Matemática, Língua Espanhola e Língua Inglesa –, cuja função é orientar o trabalho dos monitores, desde o planejamento de ensino (seleção, organização e abordagem dos conteúdos, proposição de estratégias didáticas) à realização de aulões temáticos e outras ações. Já os cursistas são estudantes concluintes e egressos da rede estadual ou municipal de ensino, jovens, adultos e idosos interessados em ingressar no Ensino Superior. As atividades são realizadas em escolas parceiras, associações, terreiros de candomblé/umbanda, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, coletivo de entidades negras e em outros espaços comunitários em todo o estado da Bahia.

É mister destacar que, na proposta do UPT, o participante nomeado "monitor" é o responsável pela realização das atividades de ensino, no formato de aulas, aulões temáticos e outras ações que mobilizam os conteúdos curriculares dos componentes presentes nos exames seletivos para o ingresso nas universidades e faculdades.

Toda a equipe do programa, exceto a coordenadora-geral, é selecionada anualmente, por meio de um edital publicado pela instituição, no primeiro semestre de cada ano letivo. A seleção dos monitores ocorre mediante a avaliação, conforme as determinações e especificidades do edital. Para concorrer a uma vaga de monitoria nos polos, o(a) candidato(a) dever estar regularmente matriculado(a) em um curso de graduação e pós-graduação em uma universidade/faculdade do estado e/ou ser professor(a) das redes públicas de ensino (estadual e/ou municipal).

Nesta escrita, a centralidade da abordagem está ancorada na análise das narrativas de vivências e experiências de dois monitores e de uma monitora de Geografia, cuja intenção é colocar em evidência as suas histórias sobre o vivido.

Traçados da pesquisa: delineamentos metodológicos

A pesquisa "UPT/UNEB, ensino de Geografia e formação docente", de abordagem qualitativa, ancorada na tríade – formação docente, ensino de Geografia, experiências vividas –, é fundamentada nos princípios teóricos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa narrativa/biográfica.

Segundo Delory-Momberger, (2012, p. 73), trata-se de uma tarefa que busca

> [...] compreender como 'o caminhante constrói a paisagem' mas, da mesma forma também – visto que é a mesma coisa – como 'a paisagem constrói o caminhante', em outras palavras, como o indivíduo, no decurso de suas

> experiências no tempo, ao mesmo tempo que produz em si mesmo e fora de si mesmo o espaço do social, se constitui a si mesmo como indivíduo singular.

Já Souza (2007, p. 69), advoga que, por meio da

> [...] abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes. A centralidade do sujeito no processo de pesquisa e formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história.

Já os dispositivos de recolha de histórias foram o questionário biográfico, o memorial e a técnica da entrevista narrativa.

O questionário biográfico foi utilizado, com todo o grupo, no começo da pesquisa, cujo intuito foi conhecer elementos da história de vida, mediante a coleta de dados do colaborador sobre si (dados pessoais); sobre as trajetórias de escolarização (memórias da escola, dos professores da Geografia) e formação acadêmico-profissional (acesso à universidade, escolha do curso e da profissão e as experiências e aprendizagens didático-pedagógicas, ou seja, rememorar experiência de sua formação acadêmica). Já o memorial e a entrevista narrativa foram dois recursos complementares, extremamente salutares para a captura das narrativas e os encaminhamentos da investigação. Nessa segunda fase, o(a) colaborador(a) poderia escolher o dispositivo para narrar as suas histórias. Nesse contexto, alguns preferiram a escrita do memorial, enquanto a maioria concedeu a entrevista. Assim, do total de dez monitores que acolheram o convite para participar da investigação, três preferiram narrar as experiências no formato de memorial e sete escolheram contribuir por meio da entrevista narrativa.

Sobre o uso de memorial, em contextos de formação e pesquisa, ancorado nas abordagens narrativas e (auto)biográficas, Nogueira e demais autores (2008, p. 182) ressaltam que

> Não é apenas uma narrativa de acontecimentos importantes, mas um texto reflexivo sobre esses acontecimentos. E que tem consequências [...]. Exatamente por isso, como instrumento de produção de dados, se revelou um dispositivo valioso para compreender os processos formativos.

O memorial refere-se a um texto escrito em primeira pessoa que apresenta os eventos, fatos, acontecimentos que compõem as trajetórias de vida, formação e profissão; um "[...] registro de um processo, de uma travessia, uma lembrança refletida de acontecimento dos quais somos protagonistas" (Prado; Soligo, 2007, p. 55). Trata-se,

portanto, de conceber o sujeito da experiência como ator, autor e personagem principal das histórias narradas. A composição do enredo das narrativas é elaborada conforme o modo singular do sujeito narrador conceber a sua vida, sentindo-se livre para elaborar a sua escrita, ao rememorar as vivências e experiências, os lugares e as pessoas que compõem os cenários e as personagens das histórias narradas.

Nesse sentido, acredito que refere-se a uma geo(bio)grafia, ou geo(bio)grafização, ou seja, um modo singular de expor a

> [...] grafia da vida, modo de apreensão, narração e interpretação das experiências vividas a partir da concepção, percepção e apropriação do lugar, cenário-referência, onde são construídas a cartografia das experiências singulares e plurais, cuja narração dos enredos das histórias acontecem e onde, também, se desenrolam os saberes profissionais e as práticas sociais dos professores, [...] (Portugal, 2013, p. 229).

A escrita de si, no formato memorial, constitui-se como uma forma de registro de vivências, experiências, acontecimentos, memórias, reflexões e se traduz em uma narrativa de vida e de formação pessoal e profissional. Como bem sinaliza Passeggi (2011b, p. 149), nesse emaranhado de histórias,

> Entre um acontecimento e sua significação, intervém o processo de dar sentido ao que aconteceu ou ao que está acontecendo. A experiência, em nosso entendimento, constitui-se nessa relação entre o que nos acontece e a significação que atribuímos ao que nos afetou. Isso se faz mediante o ato de dizer, de narrar, (re)interpretar.

Nessa escrita sobre as experiências vividas e aprendizagens da docência no contexto das proposições no UPT, a modalidade de memorial que compôs o enredo foi o memorial de formação, o qual é concebido por Abrahão (2011, p. 166) como

> [...] o processo e a resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração, com a intenção, desde que haja sempre uma intencionalidade, de clarificar e ressignificar aspectos, dimensões e momentos da própria formação. [...]. Trata-se de o narrador, elaborador do próprio memorial, ser realmente o sujeito da narração [...].

Para Nascimento (2010) o memorial de formação pode vir a ser utilizado como um dispositivo reflexivo e formativo, uma vez que contempla uma dimensão formativa e, também, avaliativa. Segundo a autora, a

> [...] dimensão formativa, oportuniza que o sujeito em formação desenvolva o exercício da reflexão de si e sua formação e inserção profissional, apropriando-

> se de seus processos formativos, se autoformando, se autoavaliando, e reinventando a si mesmo (Nascimento, 2010, p. 76).

A escrita do memorial de formação, como prática de escrita de si pode ser também compreendida

> [...] como meio de investigação contribui para a apreensão de dispositivos sobre os percursos de formação e de dimensões do cotidiano escolar, de questões vinculadas à profissão, além de possibilitar a apreensão de diferentes processos de aprendizagem, de conhecimentos e de formação, através das experiências e modos de narrar as histórias individuais e coletivas [...] (Passeggi, 2008, p. 128).

Quanto ao emprego da entrevista narrativa como *corpus* no contexto de uma pesquisa (auto)biográfica, justifica-se por ser uma técnica de pesquisa que não segue um *script*, um roteiro pré-determinado de perguntas e respostas, ou seja, por se caracterizar como "[...] uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas" (Jovchelovitch; Bauer, 2008, p. 95). Esse dispositivo se estrutura mediante uma questão norteadora, ancorada em dimensões temáticas que permitam ao narrador, contar as suas histórias, elegendo acontecimentos, expondo fatos, experiências e vivências nas trajetórias de sua vida e as suas percepções sobre o vivido, o experienciado. Ademais, como argumentam Jovchelovitch e Bauer (2008, p. 92),

> [...] a narrativa não é apenas a listagem de acontecimentos, mas uma tentativa de ligá-los, tanto no tempo quanto no sentido. Se nós considerarmos os acontecimentos isolados, eles nos apresentam como simples proposições que descrevem acontecimentos independentes. Mas se eles são contados estruturados em uma história, as maneiras como eles são contados permitem a operação de sentidos do enredo.

As entrevistas narrativas foram realizadas individualmente com sete monitores, com ênfase nas trajetórias de formação, na atuação no programa, nos acontecimentos do itinerário no contexto das ações do Programa UPT, no contexto da UNEB. Contudo, para a composição da escrita deste texto, foram utilizadas as narrativas de três monitores – dois homens e uma mulher. Uma elaborada no formato de memorial e duas recolhidas mediante o uso da técnica da entrevista narrativa.

Sobre a pertinência das entrevistas narrativas nas pesquisas qualitativas, Gaskell (2002, p. 73-75) sinaliza que "[...] talvez seja apenas falando que nós podemos saber o que pensamos [...]", pois a questão narrativa proposta no início do processo de narração torna-se "[...] um convite ao entrevistado para falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir [...]".

Segundo Schütze (2013, p. 213),

> A entrevista narrativa autobiográfica produz dados textuais que reproduzem de forma completa o entrelaçamento dos acontecimentos e a sedimentação da experiência da história de vida do portador da biografia, de um modo que só é possível no contexto de uma pesquisa sociológica sistemática.

Esse dispositivo no âmbito da investigação não comporta um roteiro de pergunta e respostas. Assim, apresentei aos colaboradores as dimensões temáticas da pesquisa e solicitei que narrassem os acontecimentos, as vivências que compõem o enredo das suas histórias de vida-formação e, sobretudo, partilhassem as experiências vividas no UPT. Na próxima seção, apresento os excertos das narrativas e a sua análise, as quais comportam histórias de experiências vividas.

"Quero te contar o que aprendi...": histórias, narrativas e experiências vividas

> [...] somos a narrativa aberta e contingente da história de nossas vidas, a história de quem somos em relação ao que nos acontece. (Passeggi, 2011b, p. 147)

Nessa seção, o propósito é compartilhar as narrativas sobre as experiências vividas por um grupo de professores de Geografia sobre a aprendizagem da docência no devir das ações do Programa UPT, no âmbito da UNEB.

Nesse contexto, a ênfase recai sobre as narrativas de Natália, Edson[3] e Emanuel, as quais colocam em cena as experiências vividas e os sentidos produzidos sobre a docência, o tornar/ser professores em múltiplos contextos e as reflexões sobre as práticas pedagógicas, o ensino de Geografia para um público singular, qual seja, jovens, adultos e idosos e, sobretudo, as aprendizagens da docência.

[3] No momento da revisão final deste artigo, fui tomada pela triste notícia do falecimento desse sempre presente companheiro de experiências. Mesmo afastada do UPT, por motivos diversos, Edson sempre se fazia presente na minha vida. Enviava mensagens nas datas festivas – Dia Internacional da Mulher, Páscoa, Dias das Mães, Dia do Geógrafo e do Professor de Geografia, Dia do Professor, Natal, etc. – e me informava, com envio de textos, sobre temas de interesse da Geografia. Sua irmã, na ocasião do seu internamento, enviou uma mensagem de áudio, usando o seu celular, informando sobre a sua situação. No áudio, ela se apresentou: "Boa noite, aqui é a irmã de Edson. Observei aqui a comunicação dele com a senhora, professora Jussara, como ele se refere né? e eu queria passar a informação que ele está aqui no Hospital da Boca da Mata...". Essa nota é só para reafirmar a relevância dos meus alunos e alunas que atravessam e/ou atravessaram os meus caminhos, deixando por escrito e/ou em áudio, as suas histórias, socializando as experiências vividas. Obrigada, querido, pelas aprendizagens, pela partilha de memórias, pelas histórias, pelas experiências, pelos saberes e pelos fazeres, pelo carinho e pelo respeito por meio das mensagens e atitudes. Dedico a você, Edson Luis dos Anjos Santos, esta escrita.

Os professores (monitores) e suas histórias: experiências

> Ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se" (Passeggi, 2011b, p. 147).

Natália Morena Lage Silva, solteira, nasceu na capital da Bahia em 4 de julho de 1996. Filha de um empresário e uma professora universitária, concluiu o curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2020, e, na ocasião da realização da pesquisa, era estudante da pós-graduação na UNEB, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet). Ingressou no UPT por meio do processo seletivo em 2020, conforme excerto da sua narrativa:

> *Entrei na UPT em 2020 durante a pandemia de covid-19, por meio de um edital repassado por um colega da graduação em Geografia na UFBA. Fiz a inscrição, apesar de considerar que a preferência era por graduandos e pós-graduandos da UNEB. Mesmo assim, decidi tentar. Fui aprovada com a maior pontuação na área de Geografia, contudo, fiquei em terceiro na lista geral. A seleção aconteceu no verão, com a declaração da pandemia de coronavírus, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), logo fui convidada para compor um grupo selecionado para realizar a gravação de aulas para o YouTube do programa e notei a carência de monitores da disciplina, visto que a UNEB de Salvador não oferece o curso de Licenciatura em Geografia. Por isso, muitas vagas foram ocupadas preferencialmente, então, por estudantes de História e professores de Geografia que já atuam na rede pública de ensino. Assim, iniciei o processo com os colegas, sob orientação da professora especialista e, com a preocupação de construir uma abordagem sólida dos temas geográficos.*

Edson Luis dos Anjos Santos, solteiro, natural de Salvador, nasceu em 25 de dezembro de 1977. Conforme já mencionado, Edson faleceu no fim de janeiro do corrente ano. Ele fez a graduação em Geografia (licenciatura) na UFBA, cuja conclusão ocorreu em 2017. Foi operário na construção civil e professor temporário (Seleção REDA[4]) na rede pública estadual de ensino, lecionando os componentes da Área de Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia). Fez parte do UPT de 2014 a 2020. Sobre a sua participação como monitor de Geografia, Edson narrou:

> *Em 2014, quando estava no terceiro semestre cursando a licenciatura em Geografia na UFBA [Universidade Federal da Bahia], quando deixei o trabalho na construção civil, o que me possibilitou dedicar-me exclusivamente aos estudos, foi a oportunidade de ter a primeira experiência no ensino, como professor de cursinho pré-vestibular UPT. E, logo depois, ingressei em uma escola estadual. Naquele tempo, o UPT [Universidade Para Todos] não era programa, mas um projeto do Governo do Estado da Bahia. Ao abrir as inscrições, após aprovação, comecei a lecionar no programa por meio da tradicional seleção anual via edital publicado pela UNEB* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

[4] Regime Especial de Direito Administrativo. Contrato temporário.

E a sua última atuação foi no primeiro ano da pandemia, quando, na urgência, o programa adotou o ensino remoto emergencial. Sobre essa situação, a qual considerou desafiante, ao introduzir o uso de tecnologias digitais e praticar a docência em ambientes virtuais, ele narrou:

> *A última participação que fiz no programa foi em 2020 durante a pandemia do coronavírus quando começaram as aulas on-line pelo aplicativo Google Meet. Durante as aulas remotas, assim como a maioria dos professores, também tive dificuldades no processo de ambientação com as tecnologias, no início das aulas on-line* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

Emanuel Gonzaga dos Santos, egresso do Curso Pré-vestibular Social Ana Zeferina, organizado pela Associação dos Ex-Alunos da Universidade do Estado da Bahia (UNEX) em 2012. Na UFBA, foi aluno do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. Ingressou nessa instituição em 2013. É filho de um pedreiro e uma empregada doméstica. Nasceu em Nazaré, no Recôncavo Baiano, no dia 12 de junho de 1994. Concluiu o mestrado no Proet, na UNEB, em 2023. Sua primeira experiência, como monitor do UPT foi em 2018, conforme o seu relato, a seguir.

> *Conheci o programa em 2018 quando um colega da universidade comentou sobre ele. Pedi para me atualizar sobre o processo seletivo e no mesmo ano, após a publicação do edital, participei do processo e, felizmente, obtive êxito e fui convocado. Desde então, participo das seleções e sempre sou aprovado* (Emanuel Gonzaga – Memorial).

Ao narrar sobre o período de vivências na UFBA, destaca o seu ingresso, ao relatar que foi mediante um processo seletivo até então nunca realizado. Vejamos:

> *Felizmente consegui ingressar na UFBA em 2013. Foi um processo seletivo atípico, pois foi o único daquela universidade em que primeiro o estudante pretendente tinha que prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), obter uma nota de corte e aí sim ter acesso a prova específica para entrar na universidade. Felizmente, consegui atingir o meu objetivo. Fui a primeira pessoa da minha família paterna a ingressar no ensino superior e a primeira da minha materna a entrar na universidade pública* (Emanuel Gonzaga – Memorial).

Ao rememorar as trajetórias de formação acadêmico-profissional, a colaboradora Natália Morena Lage narrou:

> *A graduação em Geografia na UFBA não nos prepara para a docência. Tive toda a base técnica, mas sem experiência com o ensino,* o fazer docente, *apesar de quatro estágios obrigatórios na matriz curricular. Os professores orientadores dessas disciplinas nunca pisaram em uma unidade de educação básica como docentes, idealizam com bastante utopismo a sala de aula. Para elucidar: no*

> *Estágio I, analisamos a infraestrutura escolar, verificando a qualidade das instalações como salas de aula, biblioteca, pátio, se há ventilação, equipamentos e etc.; o Estágio II consiste na análise documental do PPP da escola e planos de unidade e de aula do docente regente; no Estágio III assistimos aulas do professor regente, um trabalho de observação da rotina escolar, inclusive da gestão; no Estágio IV, ajudamos a construir um projeto pedagógico com intervenções culturais/artísticas para os estudantes, em conjunto com a escola e professores. Apesar de considerar de suma importância o domínio técnico e científico para a formação docente, a experiência através da prática foi ínfima ou nula durante a graduação, sendo construída apenas após meu ingresso no Programa de Estágios do IEL, onde permaneci por três meses, substituindo uma professora, que estava de licença. Essa pouca experiência foi fortalecida e amplificada como monitora no Programa UPT, já no fim da graduação* (Natalia Morena Lage – Entrevista narrativa).

Ao mencionar as memórias que guarda do período da formação acadêmica, a monitora Natália Moreno Lage comenta que, nesse momento da sua trajetória de formação, a dimensão do ofício do professor não foi contemplada, embora destaque que experienciou quatro momentos (componentes) vinculados à carga horária de estágios curriculares supervisionados. Ela mencionou, também, que a única experiência com a docência aconteceu por meio de um estágio remunerado possibilitado pela parceria da UFBA com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Quanto à sua participação no UPT, ela destacou:

> *Fiz parte do grupo da UPT Digital*[5]*. Até a minha chegada, essa dimensão do Programa era dominada por estudantes de História. Logo, ocupamos nosso espaço como monitores de Geografia. Foi desafiador. Por conta dessa experiência, resolvi ingressar em um curso de pós-graduação em Metodologias na Educação a Distância para me especializar. Aprendi a lidar ainda mais com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), conheci diversas plataformas e ferramentas. Hoje sou uma profissional muito melhor, graças às experiências como monitora de Geografia no UPT* (Natalia Morena Lage – Entrevista narrativa).

Conforme sinalizado por Natália Morena, realizar logo no começo da sua inserção no programa a ação nomeada UPT Digital foi desafiador. Contudo, por conta dessa experiência, ela decidiu ingressar em um curso de pós-graduação *lato sensu*, Metodologias na Educação a Distância, para aprender a utilizar as ferramentas/tecnologias digitais no contexto da sala de aula.

Edson dos Anjos, por sua vez, ao contextualizar a sua participação no programa, também menciona os desafios do ensino remoto emergencial, no período da pandemia, entre outras questões. Vejamos:

[5] O UPT/UNEB Digital foi criado na ocasião da pandemia da covid-19 e compreende um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que os(as) estudantes cursistas matriculados(as) têm acesso, ainda hoje, às videoaulas, atividades e diversos materiais para apoiar os estudos (videoaulas, atividades (listas de exercícios, provas de simulado e outros materiais).

> *No período em que o UPT era um projeto do governo do estado, participei como monitor, estudante da UFBA, em 2014, 2016, 2017 e depois de formado, como professor REDA do Estado da Bahia em 2018 e, em 2020, no formato on-line. [...] a última participação que fiz no programa foi em 2020, durante a pandemia do coronavírus, quando começaram as aulas on-line pelo aplicativo Google Meet. No início das aulas on-line, assim como a maioria dos professores, também tive dificuldades para me ambientar com essa proposta, [...]. Tudo era muito novo e emergencial.*

Sobre as experiências da docência no formato emergencial remoto, o monitor Emanuel Gonzaga sinalizou:

> *Durante a pandemia e em oportunidades extraordinárias em que as aulas presenciais não eram possíveis, nós conseguimos desenvolver bem as atividades on-line, tanto a explicação dos conteúdos, quanto a resolução das questões do simulado* (Emanuel Gonzaga – Memorial).

O simulado mencionado por Emanuel Gonzaga é uma prova (*on-line*) com questões selecionadas das provas do ENEM e do concurso vestibular da UNEB, e/ou elaboradas pelos monitores e revisadas pelo(a) professor(a) especialista.

Vale ressaltar que além das atividades da docência nos polos da capital e do interior, os monitores participam a cada 15 dias, sempre aos sábados, de encontros de formação e planejamento das ações. No contexto da pandemia, esses encontros foram realizados mediante o uso de plataformas digitais. Sobre esses momentos formativos, Emanuel Gonzaga informou:

> *Na agenda do programa, existe todo um planejamento em nossos encontros quinzenais para realizar as aulas, os simulados e as demais atividades, mas cada polo possui as suas particularidades logísticas, estruturais e de perfil discente. [...] Além da experiência em sala de aula, tivemos encontros de formação que são planejados para potencializar o ensino de conteúdos que são contemplados nas provas do vestibular da UNEB e do ENEM, mediante a seleção de estratégias metodológicas que garantam a sua abordagem. Apesar de ser um programa direcionado ao público que presta vestibular, colabora muito para pensarmos nas* possibilidades didáticas no ensino da Geografia Escolar (Emanuel Gonzaga – Memorial).

Ao narrar sobre os encontros de formação, Emanuel Gonzaga faz referência à especificidade do programa, cujo principal objetivo, conforme já apresentado, é elevar os indicadores de aprovação no processo seletivo vestibular, no ENEM e em outras formas de ingresso e acesso ao Ensino Superior, mediante o aprofundamento e fortalecimento dos conhecimentos da Educação Básica, adquiridos pelos estudantes da rede pública de ensino. Contudo, o programa também atende/agrega jovens, adultos e idosos que se encontram afastados da escola e desejam ingressar na universidade.

Ele ressalta, também, que essa ação reverbera no saber-fazer, na aprendizagem da docência, uma vez que, nesses momentos destinados à formação da equipe de monitores, eles aprendem a planejar as atividades, o ensino dos conteúdos da Geografia, mediante a seleção de estratégias metodológicas e as possíveis possibilidades didáticas no ensino da Geografia Escolar.

Sobre a importância e pertinência dos encontros de formação quinzenais, Natália Morena Lage coaduna com as inferências de Emanuel Gonzaga, ao sinalizar que

> *Ao ingressar na UPT em 2020, me deparei com uma realidade jamais vivida, em que não tive o preparo anterior necessário para dar conta da tarefa. A quarentena da covid-19 promoveu um cenário carregado de desafios significativos em torno de como se daria a prática didático-pedagógica diante da impossibilidade de estar em sala de aula nas escolas. Instalou-se o ensino remoto. Apesar do medo inicial em não conseguir desenvolver da melhor maneira as atividades, pela falta de preparo, contei com a ajuda de colegas que me passaram como proceder na preparação de aulas para o público pré-vestibular, relatando o aprendizado acumulado de anos anteriores com metodologias nos Encontros de Formação e da própria prática docente. Como eles, tive a oportunidade de participar dos Encontros de Formação quinzenais, quando aprendi a focar nas temáticas mais trabalhadas em processos seletivos, afinal, há grande diferença entre planejar aulas na Educação Básica e no Pré-Vestibular. Esses encontros, mesmo virtuais, possibilitam pensar, projetar, planejar e agir didaticamente através de ambientes virtuais. Afinal, o ENEM, por exemplo, é um exame sistemático que demanda do estudante um conhecimento integrado sobre vários conteúdos, assim, foi necessário contemplar o planejamento de aulas e de sequências didáticas de assuntos mais abordados nas provas* (Natalia Morena Lage – Entrevista narrativa).

Além do relato sobre a importância dos momentos de formação, Natália também sinaliza, nesse fragmento da narrativa, os desafios enfrentados ao ingressar no programa logo após a decretação da necessidade de distanciamento/isolamento social. Nesse tempo, o UPT, como as escolas, universidades e faculdades, precisou se reinventar e instituir a continuidade das suas ações no formato remoto. Desse modo, todas as ações possíveis foram realizadas por meio de plataformas digitais, inclusive os encontros de formação, os quais contemplaram todos e todas os(as) monitores do programa.

Natália Morena também menciona a prática dos planejamentos de aulas e sequências didáticas contemplando os conteúdos da Geografia recorrentemente presentes nas provas do ENEM. Ela também faz ponderações sobre a singularidade do programa, ao destacar que há uma "*grande diferença entre planejar aulas na Educação Básica e no pré-vestibular*".

Ainda sobre essa questão, qual seja, a relevância e pertinência dos encontros de formação, o monitor Edson dos Anjos também ressaltou que

> *Devido à necessidade de qualificar o currículo com experiências na área da docência, o UPT [Universidade Para Todos], mesmo como cursinho pré-vestibular, consolidou a minha formação docente na área [...]. Os encontros de formação, presenciais e, depois remotos, foram importantes para a qualificação do meu trabalho em sala de aula. A professora especialista abordava questões pedagógicas, desde à elaboração de planejamentos de aulas e de sequências didáticas, enfatizando a importância das metodologias e estratégias didáticas, o uso das linguagens, recursos presentes nas provas, até a seleção de instrumentos de avaliação, sempre destacando os modelos de provas do ENEM e dos vestibulares da UNEB. Ela sempre sinalizava que participávamos de um projeto de formação diferenciado, portanto, o planejamento e as metodologias deveriam coadunar com essa especificidade. Eu aprendi muito. Compreendi a importância de planejar e a usar as linguagens para mobilizar o interesse dos alunos na sala de aula e abordar os conteúdos* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

Ao mencionar a relevância dos encontros de formação, Edson dos Anjos afirma que aprendeu muito com a experiência, tanto no formato presencial quanto remoto, alegando que esses momentos foram importantes para a qualificação das práticas de ensino na sala de aula.

Outra questão apontada por Edson dos Anjos versa sobre o trabalho da professora especialista, responsável pelo desenvolvimento da referida ação, ao mencionar que nesses encontros, a ênfase recaía sobre a contemplação de questões pedagógicas, como fazer o planejamento das atividades, selecionar os dispositivos didáticos, usar as diversas linguagens e abordar as tipologias de questões contempladas nas provas do ENEM e do vestibular da UNEB. Sinalizou, também, a singularidade do programa e os seus objetivos, sempre ressaltados pela professora especialista nos momentos de formação e planejamento das ações.

Sobre o saber-fazer: tornar-se/vir a ser professor(a) de Geografia – experiências vividas, iniciação e aprendizagens da docência

> A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca
> (Bondía, 2002, p. 21).

Nas narrativas dos monitores Edson dos Anjos e Emanuel Gonzaga e da monitora Natália Morena Lage, a concepção do UPT emerge recorrentemente, o qual é concebido como um espaço de formação docente, uma política inclusiva e um lugar de iniciação à docência.

Ao avaliar o papel e a importância do(a) monitor(a) como elemento-chave na concretização das ações que compõem o projeto do UPT, a monitora Natália Morena Lage afirmou:

> *O papel de monitor na UPT oferece uma experiência enriquecedora e significativa, especialmente porque é voltado para ajudar estudantes de escolas públicas e outros sujeitos a se prepararem para exames vestibulares e o ENEM, sem qualquer custo para os participantes. Este aspecto do programa já coloca o monitor em uma posição de grande utilidade e impacto social. Os monitores na UPT têm a oportunidade única de contribuir diretamente para a democratização do acesso ao ensino superior, auxiliando estudantes que, talvez, não tivessem outra forma de receber preparação acadêmica de qualidade, o que me traz um profundo sentimento de realização* (Natália Morena Lage – Entrevista narrativa).

A monitora Natália Moreno Lage, nesse excerto da sua narrativa, revela a importância social do programa ao possibilitar, gratuitamente, aos estudantes matriculados no último ano do Ensino Médio nas redes públicas de ensino, aos egressos da escola pública, jovens, adultos e idosos afastados da sala de aula, momentos de aprendizagens, tendo em vista a preparação para as provas do ENEM e do vestibular da UNEB, inclusive, com isenção de taxa de inscrição. Desse modo, fica evidente que, além de um curso pré-vestibular/pré-ENEM, o UPT pode ser concebido como uma ação extensionista inclusiva da UNEB, em todo o território da Bahia.

Sobre o papel social do supracitado programa, garantindo a oferta, anual, de um curso preparatório para o ENEM, as seleções de vestibulares e a formação de novos professores, o monitor Edson Luis dos Anjos narrou:

> *O UPT [Universidade Para Todos] permite aos discentes a possibilidade de realizar o seu objetivo, ou seja, cursar uma faculdade e, consequentemente, poder melhorar as condições financeiras e de* status *social. Como professor participante, no papel de monitor de Geografia no programa, tive toda orientação necessária para ser preparado para dar aula e passar a mensagem clara e objetiva, com foco na preparação dos estudantes para as provas dos vestibulares e do ENEM. Esta preparação docente é um reflexo das contribuições formativas do programa, potencializando a minha boa qualidade (modéstia parte) como docente* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

Nessa proposição de formação discente e docente, Natália Morena compreende o monitor como um agente que contribui com a democratização do acesso ao ensino superior, ao colaborar com a formação e preparação dos estudantes para participar dos processos seletivos. Alega, também, que se sente realizada por fazer parte dessa proposta de formação.

Ainda sobre a sua participação no programa e os seus desdobramentos, a monitora Natália Morena Lage alegou que

> *Atuar como monitora também me permitiu expandir uma rede de contatos profissionais e acadêmicos, abrindo portas para oportunidades na carreira profissional e colaborações,* o chamado networking. *Foi com o UPT que criei os meus primeiros laços com a UNEB, me levando a escolher a universidade para a continuidade de meus estudos a nível de mestrado, no Programa de Pós-*

> *Graduação em Estudos Territoriais (Proet), na área de Geografia. No UPT, pude me projetar profissionalmente, sendo a primeira atividade remunerada de docência, me senti acolhida e verdadeiramente valorizada. O UPT me fez quem eu sou hoje! Importante destacar que durante minha trajetória, pude participar ministrando aulões temáticos interdisciplinares,* gravando videoaulas que estão disponibilizadas no YouTube, ajudando na construção de material didático e formulando questões autorais para compor os Simulados UPT, *quando obtive bastante projeção em meu trabalho e experiências ricas de troca e aprendizagem. [...]. Foi a* primeira atividade remunerada de docência onde me senti acolhida e verdadeiramente valorizada (Natália Morena Lage – Entrevista narrativa).

Nesse fragmento da narrativa, a monitora Natália Morena faz menção a duas importantes e complementares ações que compõem o portfólio do UPT. A gravação de videoaulas temáticas, as quais são disponibilizadas no canal do Programa no YouTube, e a elaboração de questões autorais para compor a prova de Geografia do Simulado que acontece próximo ao período da realização das provas do ENEM, além dos aulões. Ao realizar essas atividades, os(as) monitores(as) recebem um pagamento extra pelo trabalho.

As videoaulas temáticas, de duração de 20 minutos, na proposta do programa, compreendem a abordagem de um conteúdo recorrente nas provas do ENEM. Alguns(as) monitores(as) escolhidos(as) de todos os componentes curriculares, em parceria e sob a orientação do(a) professor(a) especialista, selecionam, planejam e realizam a ação. Esse material fica disponibilizado no canal do UPT, no YouTube.

Os aulões temáticos interdisciplinares é outra ação que possibilita a articulação de dois componentes da mesma área, ao abordar um objeto de conhecimento. Essa ação acontece aos sábados, pela manhã, a cada 15 dias e é transmita ao vivo por meio do canal no YouTube. A intenção é contemplar os(as) estudantes da capital e de Lauro de Freitas e adjacências, de modo presencial e os(as) estudantes dos polos no interior do estado, no formato virtual.

O simulado mencionado por Natália Morena, na sua narrativa, é uma prova (*on-line*) com questões selecionadas das provas do ENEM e do concurso vestibular da UNEB, e/ou elaboradas pelos monitores e revisadas pelo(a) professor(a) especialista. Esse dispositivo de acompanhamento e avaliação das aprendizagens dos(as) cursistas é disponibilizado na plataforma do UPT, com datas e horários preestabelecidos.

No seu memorial, intitulado "UPT e a formação de professores", o então monitor Edson Luis dos Anjos Santos explanou o seu objetivo. Vejamos:

> *Nessa escrita o meu objetivo é expor toda a experiência vivida durante a minha atuação como monitor no programa UPT [Universidade Para Todos], relatando o agradecimento pela imensa satisfação em fazer parte desta brilhante ideia governamental em possibilitar o acesso de estudantes carentes e oriundos da escola pública a se prepararem para concorrerem a uma vaga na universidade,*

> *por meio de seleções de vestibular e do ENEM [Exame Nacional do Ensino Médio], avaliação que promove o acesso a outras Universidades, Institutos Federais e Faculdades particulares* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

Nessa narrativa memorialística, Edson Luis dos Anjos também destacou as aprendizagens da docência e como as experiências vividas no UPT potencializaram a sua formação para o exercício profissional na carreira do magistério, conforme explicitado no excerto a seguir:

> *Para mim, o UPT foi uma excelente oportunidade para a ampliação de conhecimentos e melhor consolidação docente, ou seja, da atuação em sala de aula. Através da minha entrada no UPT [Universidade Para Todos], tomei uma maior iniciativa de ampliar os conhecimentos, estudando vários assuntos, elaborando e construindo diversos mecanismos de transmissão dos conteúdos como o uso de* slides *mais ilustrativos e interessantes para as aulas. Na falta de um projetor, fazia um resumo adequado em lousa para me orientar na transmissão dos conhecimentos. Adotei, também, a disponibilidade* on-line *dos textos como apontamento dos assuntos e exercícios por meio de* e-mail *ou pelo WhatsApp, além de dinâmicas em sala de aula, como a construção de maquetes, tornado as aulas mais interativas e interessantes e outros meios didáticos de interação no conhecimento e ensino voltado ao público discente do UPT. Conhecendo estas estratégias didáticas que possibilitam lecionar, tornei-me dinâmico e versátil na realização das aulas* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

Nesse trecho da narrativa de Edson Luis dos Anjos, é possível apontar algumas questões sinalizadas, como a importância do UPT na constituição da sua profissionalidade e identidade docente. Ele menciona que, a partir da sua inserção no programa e das situações experienciadas, tornou-se um professor mais dinâmico e versátil, adotando, nas suas práticas de sala de aula, o uso de *slides* mais significativos e ilustrativos, a construção de maquetes, entre outras estratégias didáticas.

Tornar-se professor(a) de Geografia, nesse contexto específico de atuação profissional, de iniciação à docência, de aprimoramento do saber-fazer, foi outra questão sinalizada em outro excerto:

> *Com isso, me estabeleci como professor de Geografia [...]. Aprimorando e desenvolvendo as habilidades didáticas e assim, me consolidando profissionalmente na docência. Consequentemente, tive uma expansão exponencial de conhecimentos pedagógicos, desenvolvendo as didáticas para lecionar e dinamizar o aprendizado dos alunos* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

Ainda quanto ao saber-fazer docente nos espaços onde as ações do programa foram realizadas, o monitor Emanuel Gonzaga mencionou:

> *Na agenda do programa, existe todo um planejamento em nossos encontros quinzenais para realizar as aulas, os simulados e as demais atividades, mas cada*

> *polo possui as suas particularidades logísticas, estruturais e de perfil discente. Desse modo, caberá ao docente (monitor) ser o mais pragmático possível dentro de cada uma dessas realidades. Fazer o possível* (Emanuel Gonzaga – Memorial).
> *[...]*
> *No polo do Bairro da Paz, trabalhei na base comunitária do bairro nos anos de 2018, 2019, 2020, 2022 e 2023. Eu moro nesse bairro e o Programa atendia um público muito diverso. [...] a boa estrutura de lá me ajudou a melhor explicitar os conteúdos. Nesse polo, eu tinha acesso a materiais digitais e salas confortáveis. Acho que o fato de eu morar lá ajudou a incentivar a turma e felizmente tive bons resultados. Durante a pandemia e em oportunidades extraordinárias em que as aulas presencias não eram possíveis, nós conseguimos desenvolver bem as atividades* on-line*, tanto a explicação dos conteúdos, quanto a resolução das questões do simulado* (Emanuel Gonzaga – Memorial).

O Bairro da Paz na capital baiana localiza-se na extensão da Avenida Luís Viana Filho, importante via da cidade que liga a atual Estação Rodoviária à Rótula do Aeroporto. A construção dessa avenida, no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, possibilitou, também, o acesso ao município de Lauro de Freitas e a outras localidades da Linha Verde/Litoral Norte, foi importadíssima para a atração e investimento em projetos habitacionais e serviços diversos, modificando a paisagem.

Esse delineamento identitário profissional do professor nesse processo de iniciação na docência, ao retratar as experiências vividas, sobretudo, no que concerne ao planejamento, à realização e à avaliação das práticas didático-pedagógicas empreendidas no devir das ações, também emerge das narrativas da monitora Natália Morena Lage e do monitor Edson Luis dos Anjos, conforme fragmentos a seguir:

> *Essa experiência no UPT, tanto no ambiente* on-line *quanto no presencial, foi fundamental para minha formação docente, para a minha constituição profissional de professora de Geografia. Aprendi a ser flexível, a adaptar metodologias e a valorizar ainda mais o papel do educador na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Os alunos, sempre engajados e interessados, continuaram a ser a principal motivação para buscar inovações pedagógicas e melhorar constantemente minha prática docente* (Natália Morena Lage – Entrevista narrativa).

> *Cada uma dessas experiências tem sido um tijolo na construção da minha base/identidade como professora, proporcionando-me as ferramentas e o entendimento necessários para enfrentar os desafios do ensino com competência e compromisso. Sinto que o UPT amplia meu conhecimento e qualifica minha prática docente, fortalecendo habilidades para ensinar de maneira eficaz e inovadora* (Natália Morena Lage – Entrevista narrativa).

> *É possível afirmar que, em cada momento e em cada edição do Programa UPT, eu amadureci e me consolidei como professor, apesar de sermos conhecidos/nomeados como monitores. As experiências de formação e iniciação na dinâmica da docência, possibilitadas pelo programa, direcionaram e amplificaram a minha visão docente, da identidade profissional. Ser professor tornou-se uma missão, e não apenas uma profissão diante da responsabilidade de estar contribuindo com a realização de sonhos (entrar na universidade) de vários estudantes carentes, oriundos da escola pública, como eu* (Edson Luis dos Anjos – Memorial).

As narrativas dos três colaboradores da pesquisa se cruzam e entrecruzam quando abordam a relevância do programa na constituição identitária profissional, na apreensão dos saberes didático-pedagógicos, nos modos singulares de torna-se/ser professor(a) de Geografia.

E, assim, com esse mosaico de histórias, "o que fica por dizer?". Essa questão será contemplada na próxima seção, a qual comporta as minhas inferências sobre o narrado, o vivido e o experienciado. Sigamos...

Delineamentos finais: algumas impressões, outras palavras

> Contamos histórias porque finalmente as vidas humanas necessitam e merecem ser contadas.
> (Ricoeur, 1983, p. 19).

As reflexões tecidas nesta escrita comportam histórias de itinerários de formação acadêmico-profissional e, sobretudo, narrativas sobre as experiências vivenciadas no contexto da atuação de monitores no Programa UPT, vinculado à UNEB.

As narrativas interpretadas e analisadas apontam a relevância das ações do programa, ao qual concerne à contemplação do seu objetivo principal, qual seja, preparar estudantes e egressos da escola pública – adolescentes, jovens, adultos e idosos – para ingressar no Ensino Superior, mediante a aprovação nas seleções de vestibulares e/ou no ENEM. Todavia, para além dessa singularidade/intenção do UPT, as narrativas (auto)biográficas dos colaboradores da pesquisa, dois monitores e uma monitora de Geografia, sobre as suas trajetórias de formação e do UPT, comportam, também, relatos sobre as experiências vividas e as aprendizagens da docência.

A partilha dessas experiências evidencia os sentidos e significados atribuídos ao vivido. Nesse contexto, narrar experiências vividas é partilhar histórias sobre questões vinculadas à formação docente e à iniciação à docência em Geografia, antes, durante e após o período pandêmico, o qual imprimiu a necessidade de distanciamento social e, consequentemente, no âmbito da formação, a substituição das aulas presenciais por aulas remotas (por meios digitais). Assim, as escolas, faculdades, institutos e universidades foram fechadas, e o ensino remoto passou a fazer parte da rotina dos professores e estudantes. Nesse cenário, o UPT também aderiu a essa nova configuração e reinventou-se, colocando em cena o projeto UPT/UNEB Digital.

Ao (re)inventar estratégias de ensino e formação docente na pandemia, por meio do ensino remoto e do uso das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), as ações/

atividades e os conteúdos foram adaptados ao novo formato. Sobre essa experiência, os narradores e a narradora, nas suas narrativas, descreveram os modos como realizaram as tarefas, alegaram que foi um período desafiador e manifestaram o receio de lidar com a docência em um modelo até então vivenciado.

Nesse processo, ações foram reelaboradas e outras foram incorporadas à proposta pedagógica do programa. Os(as) professores(as) especialistas, em parceria com membros da coordenação, (re)inventaram estratégias para dar continuidade às práticas de ensino-aprendizagem.

Ao mencionar práticas de ensino-aprendizagem, ancorada na apreensão das narrativas, reporto-me às experiências de aprendizagens docentes, no percurso de formação e atuação no ensino, na dimensão do tornar-se/ser professor(a) de Geografia, oas modos como o(a) professor(a), ao ensinar, aprende o seu ofício.

Sobre essa questão, Oliveira (2006, p. 53) questiona: "Por que quando falamos em aprendizagem pensamos imediatamente nos alunos?" E, ao indagar, a autora tensiona o debate, ao afirmar, respondendo a indagação: "Porque estamos pensando em professores sempre ensinando e, nunca como sujeitos aprendentes". É sabido que nós, professores e professoras, aprendemos com as experiências cotidianamente, ressignificando saberes e práticas e os "itinerários de conhecimento" (Josso, 2010).

Bolzan e Isaía (2006) assinalam que o tornar-se professor(a) requer a apreensão de conhecimentos de sua própria vida, de saberes pedagógicos e da prática de ensino em um processo dinâmico e dialético, nos quais tais conhecimentos se imbricam. Assim, "O que os docentes pensam sobre ensinar e aprender está relacionado às suas experiências e à sua formação profissional, o que exige que pensemos sobre quem ensina e quem aprende no processo de formação" (Bolzan; Isaía, 2006, p. 494).

As narrativas revelam que, ao possibilitar experiências didático-pedagógicas que potencializam as aprendizagens da docência, o UPT também pode ser concebido como um espaço de formação docente, conforme ficou evidenciado nas entrelinhas das narrativas analisadas.

Os registros de aprendizagens da docência emergem das narrativas, os quais apontam uma teia de questões que transversalizam a condição do tornar-se/ser professor(a). Assim, além das experiências vividas no conteúdo pandêmico, outras questões foram narradas, como por exemplo, memórias e histórias das trajetórias de formação acadêmico-profissional na UFBA, o ingresso no UPT, as atividades realizadas e os desdobramentos dessa experiência (ingresso no Proet, aprovação em seleções para

trabalhar com a docência, qualificação profissional no âmbito do ensino de Geografia, ampliação do repertório de práticas didático-pedagógicas, entre outros).

Essas experiências, ao serem narradas e (com)partilhadas, colocam em cena o papel social do UPT. Desse modo, é possível inferir que, ao potencializar a formação dos(as) estudantes, tendo em vista o acesso ao Ensino Superior, via aprovação nos concursos de vestibulares e/ou no ENEM, esse programa também possibilita a qualificação da formação docente, constituindo-se como um lugar de experiência formadora (Josso, 2010).

Em outras palavras, as narrativas que compõem o enredo desta escrita sinalizam a relevância do Programa UPT como política pública de inclusão, como "lugar" de formação continuada e atuação profissional, o que reverbera, entre outras dimensões, na apropriação de saberes que qualificam as experiências e potencializam a constituição identitária profissional do(a) professor(a) de Geografia.

Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8708. Acesso em: 12 dez. 2024.

BAHIA. Secretária de Educação. Decreto nº 20.004, de 21 de setembro de 2020. Institui o Programa Universidade Para Todos – UPT, e dá outras providências. **Diário Oficial**: Salvador, 2020. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/ba/decreto-n-20004-2020-bahia-institui-o-programa-universidade-para-todos-upt-e-da-outras-providencias. Acesso em: 15 fev. 25.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAÍA, Silvia Maria de Aguiar. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**, ano XXIX, n. 3 (60), p. 489-501, set./dez., 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011. (Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU).

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. *In:* ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição (Orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica:** Tomo I. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 71-84.

DOMINICÉ, Pierre. **L'historie de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

NASCIMENTO, Gilcilene Lélia Souza do. **Memorial de formação:** um dispositivo de pesquisa-ação-formação. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço *et al*. A escrita de memoriais a favor da pesquisa e da formação. *In*: SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (org.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008. p. 169-196.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Implicar-se...Implicando com professores: tentando produzir sentidos na investigação/formação. *In*: SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006. p. 47-57.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A pesquisa (auto) biográfica em educação: princípios epistemológicos, eixo e direcionamentos da investigação científica. *In:* VASCONCELOS, Fátima; ATEM, Érica (Orgs.). **Alteridade:** o outro como problema. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2011a. p. 13-39.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação,** Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011b. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8697. Acesso em: 10 out. 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais: injunção institucional e sedução biográfica. *In:* PASSEGGI , Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. (org.). **(Auto)Biografia:** formação, territórios e saberes. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2008. p. 103-131.

PORTUGAL, Jussara Fraga (coord.). **Geo(grafias) em múltiplos contextos territoriais**: identidades, memórias e narrativas. Serrinha: Universidade do Estado da Bahia, 2021. (Projeto de pesquisa).

PORTUGAL, Jussara Fraga. **"Quem é da roça é formiga!"**: histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais. 2013. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de Formação: quando as memórias narram a história da formação... *In*: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (org.). **Porque Escrever é fazer história**: revelações, subversões, superações. Campinas: Alínea, 2007. p. 45-59.

RICOEUR, Paul. **Temps et récit.** Paris: Seuil, 1983.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. *In*: WELLER, Wivian; PFAF, Nicolle (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 210-222.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. *In:* NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. (org.). **Memória e formação de professores.** Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74.

Recebido em 15 de dezembro de 2024.

Aceito para publicação em 9 de maio de 2025.